



## RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**TOCANDO O CORPO E SENTINDO A VIDA: LEITURAS NÃO-VERBAIS DO PACIENTE EM COMA  
À TACÉSICA PELA ENFERMAGEM**

Albert Lengruber de Azevedo<sup>1</sup>, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Objetivos:** Analisar se os profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se atentam às leituras não-verbais do paciente em estado de coma e; Discutir como a leitura da comunicação não-verbal tacésica pode contribuir para o cuidado na enfermagem. **Método:** À abordagem metodológica, priorizamos pelo método da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), por possuir maior aproximação com o objeto em questão. **Resultados:** A análise dos dados permitiu o encontro das seguintes categorias: Assistindo ao paciente em seu estado de coma; Tocando o paciente durante uma técnica; Sentindo as falas corporais do paciente em coma; Vendo o paciente exteriorizar respostas não-verbais durante o cuidado de enfermagem; Sentindo melhora do quadro do paciente, através de suas expressões não verbais. Logo, fez emergir a seguinte teoria substantiva: “A Enfermagem Tocando o Corpo e Sentindo a Vida do Paciente em Coma”. **Conclusão:** Entendemos que os profissionais de enfermagem, em toda sua forma de cuidar/assistir, possuem sensibilidade em relação às leituras não-verbais dos pacientes em estado de coma. A perspectiva é parar e entender a influência que este tipo de comunicação exerce no meio e nas pessoas. **Descritores:** Comunicação não-verbal tacésica, Coma, Cuidados de enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermeiro - Especialista em Estratégia de Saúde da Família - Faculdade Redentor-Rj. Especialista em Enfermagem do Trabalho - Faculdade Redentor-Rj. E-mail: [albertkta@hotmail.com](mailto:albertkta@hotmail.com). <sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Clientes de Alta Complexidade. Membro do Núcleo de Pesquisas de Enfermagem Hospitalar. E-mail: [stcaraujo@gmail.com](mailto:stcaraujo@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Na enfermagem a comunicação é um processo de compreensão e de partilha de mensagens, pois exerce influência nas pessoas no momento em que ocorre ou em momentos subsequentes, só podem ser estudadas no seu contexto.

Neste íterim, acreditamos que as leituras não-verbais, pelos enfermeiros, da forma tacésica de se comunicar com outro durante a relação assistencial comunica valor e sentimento à pessoa.

A comunicação não-verbal se divide em: paralinguagem (modalidade da voz), proxêmica (uso do espaço pelo homem), tacésica (linguagem do toque; sua duração, local e tempo de contato, além de formas de aproximação), características físicas (forma e aparência do corpo), fatores do meio ambiente (disposição dos objetos no espaço) e cinésica (linguagem do corpo).

Os objetivos deste estudo foram: Analisar se os profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se atentam às leituras não-verbais do paciente em estado de coma e; Discutir como a leitura da comunicação não-verbal tacésica pode contribuir para o cuidado na enfermagem.

A questão norteadora: Como o toque no paciente em estado de coma, internado na UTI, pode refletir/contribuir em necessidades para o cuidado de enfermagem.

## METODOLOGIA

Buscando entender o significado e ampliar o conhecimento acerca do relacionamento interativo e humanizado entre profissionais de enfermagem e cliente hospitalizado adotamos como fundamentação teórica para este estudo o

Interacionismo Simbólico (IS), haja vista que este referencial valoriza o significado que o ser humano concede às suas experiências e vivências, tendo, portanto sua premissa central na discussão e na interação com o outro.

À abordagem metodológica, priorizamos pelo método da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), por possuir maior aproximação com o objeto em questão.

O cenário do estudo foi um hospital particular localizado na cidade de Cataguases, MG/Brasil. Os atores sociais foram 06 (seis) enfermeiros que atuam na UTI deste hospital. Os participantes responderam a uma entrevista semi-estruturada e foram observados pelo pesquisador de forma assistemática. Os dados foram analisados de acordo com os princípios norteadores da TFD.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O processo de comunicação está mais associado à forma verbal, embora este represente apenas um pequeno segmento da abrangência da comunicação humana, pois a maior parte da comunicação ocorre em nível não-verbal, sendo que a percepção desta maneira de expressão envolve muitos sentidos.

Comunicar de forma não-verbal pode nos mostrar muito mais fidedignamente as intenções e os sentimentos, enfim, tudo o que pode envolver os elementos emocionais nas relações entre as pessoas.

A pele, que recobre e protege todo o corpo humano, é a mais sensível e antiga de nossos órgãos, configura-se como o primeiro meio de comunicação com o mundo e é através dela que o ser humano aprende o seu ambiente e percebe suas objetividades e subjetividades no mundo externo.

Azevedo AL, Araújo STC.

Como parte do cotidiano do Enfermeiro, o toque é um tipo especial de aproximação e vínculo, pois quando uma pessoa toca a outra, a experiência inevitável é recíproca. Toca-se para “passar” algo, mas também para sentir “algo”, e sua tipologia descreve, desde o padrão da temperatura corporal, a intensidade, ou estado da emoção. Todo toque envolve um aspecto afetivo durante nossa relação com o cliente, presente a partir da maneira como nos aproximamos para tocar, seus aspectos referentes ao tempo usado no contato, o local onde tocamos as pessoas e, a pressão exercida no corpo de quem cuidamos.

A análise dos dados permitiu o encontro das seguintes categorias: Assistindo o paciente em seu estado de coma; Tocando o paciente durante uma técnica; Sentindo as falas corporais do paciente em coma; Vendo o paciente exteriorizar respostas não-verbais durante o cuidado de enfermagem; Sentindo melhora do quadro do paciente, através de suas expressões não verbais.

Logo, fez emergir a seguinte teoria substantiva: “A Enfermagem Tocando o Corpo e Sentindo a Vida do Paciente em Coma”.

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou entender que os profissionais de enfermagem, em toda sua forma de cuidar/assistir, possuem sensibilidade em relação às leituras não-verbais dos pacientes em estado de coma.

Acreditamos que um desafio para a assistência de enfermagem seja o de nos atentarmos à maneira como tocar o paciente durante o cuidado, pois entendemos que é isto que faz o diferencial no cuidar/assistir pela enfermagem.

Tocando o corpo...

Logo, não é possível manter coerência com nossa profissão sem que estejamos atentos aos sinais não-verbais emitidos pelo outro (cliente-profissional), pois por vezes deixamos de ser enfermeiros e passamos a ser técnicos (mecânicos) que executam técnicas, negligenciando a pessoa e servindo a seu corpo.

Portanto, a comunicação com o paciente precisa ser entendida como um processo fundamental, não apenas para a identificação de sinais, sintomas e problemas físicos. Acreditamos ser necessária uma maior atenção às expressões não verbais emitidas pelo cliente durante nossa relação de cuidar/assistir.

Ainda que este estudo tenha suas limitações serve de fonte e motivação para aqueles que entendem a comunicação como instrumento do cuidado, não se esgotando apenas em palavras. A perspectiva é parar e entender a influência que este tipo de comunicação exerce no meio e nas pessoas, tornando-se necessária, assim, a realização de novos estudos que contextualizem a temática do comunicar na enfermagem e suas relações frente ao cliente assistido.

## REFERÊNCIAS

1. Araújo STC, Santoro DC, Porto IS, Santos I, Figueiredo NMA. Manifestações não verbais de clientes com Distúrbios cardiovasculares percebidas por alunos de Enfermagem. *Renferm UERJ*. V. 12, p. 166-72.2004
2. Azevedo AL, Araújo STC. Comunicação não-verbal tacésica: concepções para o uso do toque na enfermagem. Paper apresentado no 16º Pesquisando em Enfermagem/12ª Jornada Nacional da História de

Azevedo AL, Araújo STC.

Enfermagem/9º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. RJ. Brasil.2009. Disponível em: <http://www.pesquisando.eean.ufrj.br/viewabstractphd?hd=531>. Acesso em 12 de Março de 2010.

3. Blumer H. Symbolic interactionism: perspective And method. Englewood Cliffs, NJ, Prentice-Hall; 1969, 208p

4. Mead GH. Mind, self and society. Chicago: University of Chicago Press, 1962. 401p.

5. Silva MJP. Percebendo o ser humano além da doença: o não-verbal detectado pelo enfermeiro. Revista Nursing, n.41, ano 4, outubro, 2001

Recebido em: 10/08/2010

Aprovado em: 30/10/2010